

12063 - Perfil sócio-econômico de jovens agricultores do assentamento mandacaru no município de Sumé-PB

Socioeconomic profile youths farmers' of the establishment mandacaru in the municipal district of Sumé-PB

FARIAS, Ezequiel Sóstenes Bezerra¹; DORNELAS, Carina Seixas Maia²; LACERDA, Alecksandra Vieira³; SILVA, Ana Carolina Monteiro⁴; LIMA, Klebernilson de Oliveira⁵; COSTA, Teresa Cristina dos Santos⁶

1 UFCG/CDSA – Bolsista PROBEX, kielidoacordeon@hotmail.com; 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, carinadomelas@ufcg.edu.br; 3 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, alecvieira@ufcg.edu.br; 4 UFCG/CDSA – Graduanda, monteirocarolina@hotmail.com; 5 UFCG/CDSA – Graduando, klebernilson@hotmail.com; 6 UFCG/CDSA – Graduanda, crys_santos@hotmail.com.

Resumo: No Estado da Paraíba, os Assentamentos Rurais, foram implantados, em sua maioria, já a bastante tempo e encontram-se ainda enfrentando sérios problemas em suas estruturas organizacionais e técnicas. Este trabalho foi desenvolvido com jovens do assentamento rural Mandacaru a 14 km do município de Sumé-PB, e teve como objetivo principal determinar o perfil sócio-econômico dos mesmos. Para o levantamento e coleta dos dados foram realizadas visitas no assentamento utilizando como instrumento de pesquisa, um questionário. A partir do perfil traçado verificou-se que a maioria dos jovens possui faixa etária acima dos 15 anos de idade, grau de instrução incompleto, além de pouca autonomia em relação a suas vidas, elas possuem uma boa convivência social dentro do assentamento. Apesar da grande quantidade de produtores agroecológicos na região, muitos ainda não entendem a importância de se produzir de forma sustentável, utilizando de forma consciente e não predatória os recursos naturais.

Palavras-chave: jovens, Assentamentos Rurais, Perfil sócio-econômico

Abstract: *In the State of Paraíba, the Rural Establishments, they were implanted, in your majority, already the plenty time and they still meet facing serious problems in your structures organizacionais and techniques. This work was developed with youths of the rural establishment Mandacaru to 14 km of the municipal district of Sumé-PB, and he/she had as main objective to determine the socioeconomic profile of the same ones. For the rising and it collects of the data visits they were accomplished in the establishment using as research instrument, a questionnaire. Starting from the profile plan it was verified that most of the youths possesses age group above the 15 years of age, incomplete instruction degree, besides little autonomy in relation to your lives, they possess a good social coexistence inside of the establishment. In spite of the great amount of producers agroecológicos in the area, many don't still understand the importance of producing in a maintainable way, using in way conscious and not predatory the natural resources.*

Key-words: youths, rural establishments, socioeconomic profile.

Introdução

Atualmente existem uma grande quantidade de pesquisas sobre assentamentos rurais no Brasil e que tem se voltado para diversos campos, que vão desde o estudo das condições de vida dentro dos assentamentos aos impactos provocados com sua implementação (Leite, 2004). As particularidades dos assentamentos se diferenciam muito em cada Estado do Brasil, inclusive os próprios estados contam com regiões de características bem peculiares. Não há como enxergar uma área de assentamento rural da região Sul ou Sudeste da mesma forma que percebemos um assentamento da região Nordeste. Da mesma forma, um assentamento da Zona da Mata ou do Brejo paraibano apresenta características distintas de um assentamento localizado no Cariri Paraibano (Pereira, 2007).

No Estado da Paraíba, os Assentamentos Rurais, foram implantados, em sua maioria, já à bastante tempo e encontram-se ainda enfrentando sérios problemas em suas estruturas organizacionais e técnicas. O assentamento rural é, sobretudo, um lugar de desafios, de perspectivas e de incertezas acerca das possibilidades e dos projetos idealizados por homens e mulheres que participaram de uma luta, portanto não é só um lugar de desafios, mas também um espaço capaz de oferecer condições de sobrevivência para as famílias assentadas. É nesse território em que os trabalhadores vão produzir a maior parte dos produtos consumidos (Pereira, 2007). Os assentamentos são frutos da luta dos trabalhadores e das trabalhadoras que ocuparam, acamparam e resistiram às dificuldades que se colocaram diante dos seus sonhos.

Esse fato tem mantido as famílias assentadas em condição de grande dependência de políticas públicas assistencialistas e sem expectativas de desenvolvimento auto-sustentável. Em vários aspectos, julgamos essa assistência técnica necessária na região. O município de Sumé-PB tem uma grande quantidade de produtores agroecológicos e muitos tentando aderir a este sistema desde a implantação de programas de treinamento de pessoal como a iniciativa da UNICAMPO (Universidade do Campo). A ONG Ribaça também presta assistência aos produtores através de treinamentos a produtores, mas ainda são identificados problemas de perdas consideráveis.

Atualmente, o aumento do acesso à informação qualificada quanto ao uso adequado dos recursos naturais, vem sendo cada vez mais reconhecido como alternativa para a garantia da sustentabilidade dos ecossistemas, gerando impactos sócio-econômicos na vida das comunidades e populações envolvidas. Em decorrência disso, o objetivo do trabalho é determinar o perfil sócio-econômico de jovens do assentamento Mandacarau no município de Sumé-PB, visando formar agentes multiplicadores da agroecologia, para fortalecer a geração de renda no campo e oferecer alternativas viáveis à permanência desses jovens em seus lugares de origem.

Metodologia

O trabalho foi realizado no município de Sumé-PB, microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, região onde apresenta como uma das suas principais características um clima tipicamente semiárido (quente e seco), com reduzidas ocorrências de chuvas, que acontecem geralmente no período correspondente aos meses de dezembro a março. Devido a essas características, o Cariri paraibano está encravado no que se denomina

polígono da seca da região Nordeste do Brasil.

O assentamento onde foi realizado o trabalho foi o Mandacaru, antiga Fazenda Feijão, localizado a 14 Km do município de Sumé-PB, onde hoje vivem cerca de 118 famílias, numa área de 4.393 ha. O assentamento foi implantado na região em 1999, com o apoio de organizações como a CPT e a CUT e que resultaram na criação da maioria dos assentamentos da reforma agrária.

A produção agrícola do assentamento está baseada na agricultura de subsistência com o predomínio do plantio de milho e de feijão no período chuvoso. Com a passagem das chuvas, aproveita-se para cultivar nas áreas de açudes vazantes, à medida que as águas vão baixando. Nessas áreas, plantam-se milho, feijão, batata-doce, abóbora, quiabo e melancia. Essa produção é destinada ao consumo da família, e somente quando há sobra é vendida. A fabricação de carvão, como uma das saídas encontradas por alguns trabalhadores do assentamento, causa preocupação, pois a maior parte deles produz o carvão com madeira retirada das matas nativas de caatinga.

Dessa forma, é de grande importância um trabalho de orientação no sentido de preparar as pessoas, principalmente os jovens para o manuseio dos recursos naturais e dos rebanhos, como também para o manejo das pastagens ou para a luta contra a degradação ambiental. Essa ausência compromete o desenvolvimento das atividades produtivas do assentamento, levando as pessoas a pensarem de forma individualizada, como também promove o aumento da evasão.

O levantamento de dados para a avaliação do perfil sócio-econômico foi feito através da aplicação de questionários aos jovens rurais do assentamento durante os meses de maio a agosto de 2011, privilegiando como instrumentos de pesquisa a observação participante, questionários, entrevistas semi-estruturadas e tabulação dos resultados.

Resultados e discussão

A Fazenda Feijão, que a partir de 1999, passou a se chamar Assentamento Mandacaru, durante anos, foi um cenário marcado pelo poder e pela opressão do coronelismo. A área está localizada a 14 km da sede do município de Sumé e a 271 km da capital João Pessoa. O Assentamento apresenta uma área de 4.393 ha, sendo essa área organizada com uma sede e três agrovilas, duas escolas municipais onde uma é de Ensino Fundamental e três estabelecimentos comerciais.

Atualmente vivem cerca de 318 pessoas, constituindo 118 famílias, que tem como principal atividade a produção vegetal de milho, feijão, jerimum, batata-doce e pepino, para o próprio consumo, e a produção de ovino, caprino e bovino, para ser comercializado nas feiras dos municípios de Sumé e Camalaú. Apenas dez produtores, vivem da produção da caprinocultura leiteira, destes, três produtores produzem de forma agroecológica negociando também nas feiras livres dos mesmos municípios. Além disso, 30% das famílias vivem da extração vegetal, para a produção do carvão, práticas muito comuns no Cariri e que tem contribuído para a desertificação. Juntamente com estas, evidenciam-se outras práticas de caráter predatório, a exemplo dos desmatamentos e das queimadas na fase de preparação do solo para o plantio.

Em relação aos jovens entrevistados, a maioria são agricultores ou filhos de agricultores, apresentando uma faixa etária de 15 a 25 anos, e que cursam o ensino fundamental nas escolas do município de Sumé-PB, além disso, três dos jovens assentados estão cursando o Ensino Superior, dois no Curso de Pedagogia na Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e um no Curso de Educação do Campo na Universidade Federal de Campina Grande, no município de Sumé-PB.

Quanto à interação entre os jovens do mesmo assentamento, os resultados demonstram que a maioria tem uma boa convivência, possuindo vários amigos, com os quais se reúnem com frequência para conversar sobre o cotidiano e jogar futebol. Em relação ao grau de confiança que os jovens possuem nos membros do governo local, estadual e federal ao incentivo na agricultura, os resultados demonstram que a maioria acredita que o governo está fazendo o possível para a melhoria desse setor.

Já em relação às práticas de degradação e conservação do solo, a maioria dos jovens assentados tem conhecimento que as queimadas prejudicam a vida dos animais que vivem no solo, o desmatamento deixa o solo exposto aos raios solares e à chuva e isso pode causar erosão, que o uso de agrotóxico e de adubação química na lavoura compromete o solo e a produção, que a utilização de maquinários pesados pode compactar o solo, prejudicando a sua qualidade. Como também tem conhecimento que a compostagem melhora as condições do solo, que as minhocas são importantes organismos que ajudam a melhorar a fertilidade dos solos e que a cobertura morta favorece a umidade e a vida do solo.

A maioria dos jovens, que trabalham na produção agropecuária, não conhece da importância da prática do uso da conservação de forrageiras na alimentação animal e nem realiza a prática da escrituração zootécnica de seus animais como pesagem, parição e controle leiteiro. Como também, não conhecem o que é uma agricultura agroecológica e não sabem de nenhuma prática agroecológica. Apesar da grande quantidade de produtores agroecológicos na região, muitos ainda não entendem a importância de se produzir de forma sustentável, utilizando de forma consciente e não predatória os recursos naturais.

Literatura citada

PEREIRA, E.Q. **A organização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo: do acampamento ao assentamento: quais os desafios para a educação popular?**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO, R. **Impactos dos Assentamentos Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro**. Editado por: UNESP - São Paulo. 2004.